



Serviço de Relações Públicas da Marinha - Ano XIX
Brasília, DF - Abril - 1995 - Nº 633



CFN - 187 ANOS

AGENDA DO MINISTRO DA MARINHA

Durante do mês de março, merecem destaque as seguintes atividades do Ministro da Marinha:

- 1) Audiência com o Presidente da República
- 2) Audiência com o Vice-Presidente da República
- 3) Audiências concedidas:
 - a) Congressistas:

SENADORES

- Roberto Requião (PMDB-PR); Gilberto Miranda (PMDB-AM)

DEPUTADOS FEDERAIS

- João Pizzolatti (PPR-SC); Dilso Sperafico (PMDB-MS); Luciano Castro (PPR-RR); Cunha Bueno (PPR-SP); Maurício Campos (PL-MG) - Presidente da Comissão de Defesa Nacional; Jaques Wagner (PT-BA); Ursicino Queiroz (PFL-BA); Euler Ribeiro (PMDB-AM); Affonso Camargo (PPR-PR)

b) Embaixadores

- Suécia - Sr. Gunner Holtner
- Paraguai - Sr. Dido Florentin

- Grã-Bretanha - Peter Heap

c) Outras Personalidades

- Presidente da AVIBRÁS.

4) Destaque:

Palestra sobre o Plano Diretor para os Ministros da Área Econômica (ver matéria abaixo).

5) Diversos:

- participou da solenidade de substituição da Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes;

- viagem: no período de 16 a 23 de março, o Ministro esteve ausente do país em visita oficial a ABU DHABI.

- participou, no EMFA, de um almoço oferecido ao Gen. Ex. John M. Shalirabhvili Chefe do Estado-Maior conjunto dos Estados Unidos.

criação de OM - O Ministro da Marinha criou, dentro da Estrutura Orgânica do Ministério da Marinha, a Secretaria-Executiva do Conselho de Ciência e Tecnologia da Marinha (SECONCI-TEM). OM com semi-autonomia administrativa, subordinada ao Chefe do Esta-

do-Maior da Armada, com sede na cidade do Rio de Janeiro, com o propósito de apoiar administrativamente os órgãos colegiados encarregados de elaborar, acompanhar e supervisionar a execução do Plano de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Marinha, sob a direção de Oficial-GeneraI da ativa ou da reserva remunerada.

aprovação de normas - O Ministro da Marinha aprovou as Normas para o Sistema de Ciência e Tecnologia da Marinha. Este Sistema compreende as seguintes OM:

- Estado-Maior da Armada;
- Comando de Operações Navais;
- Diretoria-Geral de Navegação;
- Diretoria-Geral do Material da Marinha;
- Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha;
- Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais;
- Secretaria-Geral da Marinha;
- Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar; e
- Organizações Militares responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de ciência e tecnologia na MB.

MINISTRO DA MARINHA PROFERE PALESTRA PARA MINISTROS DA ÁREA ECONÔMICA

No dia 8 de março, o Ministro da Marinha recebeu os Ministros do Planejamento, da Fazenda, da Casa Civil, da Administração e Reforma do Estado e o Secretário Geral da Presidência da República para uma apresentação do "Plano Diretor da Marinha".

O Plano Diretor, sistemática de planejamento implantado pela Marinha há 32 anos, é um sistema plurianual de planejamento, de até 10 anos, utilizado pela Instituição para aplicar os recursos orçamentários. A idéia de reunir toda a equipe econômica para uma exposição, foi a de mostrar que, à semelhança do que ocorreu com o SIAFI, o sistema pode ser estendido para toda a administração pública, pois reúne experiência técnica de todos os projetos voltados para a modernização da MB e melhoramentos



de recursos humanos, de maneira a evitar mudanças bruscas e prejudiciais ao sistema.

Na ocasião o Ministro da Marinha explanou sobre os projetos prioritários da MB, explicando que os cortes no orçamento do seu Ministério trará sérios prejuízos, pois há investimentos que não podem ser interrompidos, como o da Modernização das Fragatas, da Construção de Corvetas e de Submarinos

JORNAL DA PRAIA

 **OFICIAL DA MARINHA AGRACIADO COM A MEDALHA DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS** - No dia 25 de janeiro de 1995, em cerimônia no Consulado Americano no Rio de Janeiro, o Capitão-de-Corveta (FN) César Lopes Loureiro foi agraciado com a Medalha do Exército dos Estados Unidos pelo notável desempenho na função de instrutor na Escola das Américas.

 **ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO DOS GUARDAS-MARINHA (MDF-RNR) NO GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE MANAUS** - No dia 03 de março de 1995 foi realizada no Grupamento de Fuzileiros Navais de Manaus a cerimônia de Jramento à Bandeira dos Guardas-Marinha (MDF-RNR), sendo presidida pelo Comandante Naval da Amazônia Ocidental. Esta foi a primeira turma de Oficiais RNR formada em Manaus.

DESCUBRA UM TESOURO. VISITE O MUSEU NAVAL OCEANOGRÁFICO

CABOTAGEM

MINISTRO DA MARINHA NO CONGRESSO

Atendendo a convite formulado pela Comissão Especial da Câmara que analisa a Proposta de Emenda Constitucional da Cabotagem (PEC 7/95), o Ministro da Marinha compareceu perante aquela comissão para expor suas idéias a respeito do assunto.

Na oportunidade, esclareceu que apoia integralmente a proposta do Governo da retirada do assunto da Constituição, devendo ele ser regido por Lei Complementar ou Lei Ordinária, conforme entendam os Legisladores. Alertou, entretanto, para a necessidade de, ao ser elaborada a lei, ser inserido nela algum dispositivo que assegure a sobrevivência de nossa Marinha Mercante, uma vez que a **abertura total** de nossa cabotagem poderia ensejar, por exemplo, que grupos poderosos baixassem artificialmente o preço dos fretes, quebrando o que restasse de nossas companhias e, posteriormente, elevassem os fretes a níveis inalcançáveis. Isto, sem contar que qualquer oportunidade mais atraente em algum ponto do globo poderia fazê-los desaparecer daqui, deixan-

do-nos sem transporte e sem saída.

Além desse aspecto de natureza econômica, o Ministro alertou, ainda para os de natureza estratégica, envolvendo a segurança nacional, uma vez que, sem Marinha Mercante, a Marinha de Guerra fica sem potencial mobilizável.

Lembrou, também, que, durante a recente Crise do Golfo Pérsico, houve o episódio do navio da FRONAPE cujo comandante e tripulação recusaram-se a entrar na zona de conflito para receber petróleo. A Marinha guaranteeu o navio e garantiu o abastecimento. Se ele não fosse de bandeira nacional, ficaríamos sem o petróleo.

Em suma, o Ministro deixou claro que, na sua opinião, o assunto deve ser retirado da Constituição para que possa haver flexibilidade. Não há por que impedir que



transatlânticos de companhias estrangeiras transportem turistas entre nossos portos durante o inverno do hemisfério norte, por exemplo. Entretanto, é fundamental **alguma reserva** - a ser quantificada, periodicamente, conforme seja da conveniência nacional - para garantir que nossa bandeira sobreviva, **ainda que a algum custo para a economia nacional.**

O Ministro deseja flexibilidade, sem perda do controle; abertura, sim, mas com sobrevivência assegurada.

VOCÊ NÃO PODE NÃO SABER:

CONVENÇÃO DA JAMAICA

Entre 1973 e 1982, mais de 150 países participaram das negociações da Terceira Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que tornou-se conhecida como Convenção da Jamaica, por ter sido sediada naquele país.

O resultado desses nove anos de trabalho foi o texto da Convenção, consistindo de 320 artigos e nove anexos que cobrem, virtualmente, todos os temas de importância para os estados costeiros e marítimos. Entre eles: largura do mar territorial, zona econômica exclusiva (ZEE), zonas contíguas e plataforma continental; liberdade de navegação e sobrevôo; o assentamento de cabos e dutos; o direito de trânsito, a passagem inocente e as águas arquipelágicas; o direito de condu-

zir pesquisas científicas no mar; o equilíbrio entre os direitos dos estados pesqueiros e dos estados costeiros no que respeita ao estoque de peixes, bem como, o fortalecimento de grupos regionais de pesca; criação de regimes especiais para a administração e proteção de mamíferos marinhos, anádromos e espécies de peixes altamente migratórias; distribuição de responsabilidade entre o estado costeiro e o estado de bandeira no que concerne às medidas para a proteção do meio ambiente marinho; e o estabelecimento de uma ampla gama de opções para a solução de controvérsias, de modo a que a participação universal pudesse ser razoavelmente assegurada.

Houve uma parte da Convenção, a chamada parte XI, que estabelecia um regime e instituições destinados a

administrar a mineração dos fundos oceânicos, que foi objetada pelos países mais industrializados. Posteriormente, foi negociado um ACORDO, corrigindo os aspectos controversos dessa parte.

Independentemente desses questionamentos, a Convenção entrou em vigor, formalmente, em 16 de novembro de 1994, um ano após o 60º país havê-la ratificado. E, com o resultado de uma negociação satisfatória do mencionado ACORDO, países como a Alemanha, a Itália e a Austrália já ratificaram a Convenção, devendo outros "desenvolvidos" fazer o mesmo após a aprovação por seus respectivos congressos ou parlamentos.

(continua no próximo número).

DESCUBRA UM TESOURO, VISITE O MUSEU NAVAL OCEANOGRÁFICO

O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS COMEMORA 187 ANOS

O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS originou-se da BRIGADA REAL DA MARINHA, unidade de soldados-marinheiros, criada em Lisboa por Alvará da Rainha Dona MARIA I, em 1797, cujos componentes chegaram ao Rio de Janeiro em 07 de março de 1808, com a Família Real. Por isto, 07 de março é a data em que se comemora o aniversário do CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS.

Poucos meses após sua chegada, a BRIGADA REAL DA MARINHA participou de uma expedição à Guiana Francesa, em conjunto com outras tropas. Nesse batismo de fogo, lutou até a rendição de Caiena, ocorrida no dia 14 de janeiro de 1809.

Quando o Rei voltou para Portugal, os soldados-marinheiros ficaram no Rio de Janeiro e passaram a constituir o "BATALHÃO DA BRIGADA REAL", tropa de confiança destinada à proteção do Príncipe Dom Pedro I. Desde então, os Fuzileiros Navais estiveram presentes em importantes episódios da História do Brasil, como nas lutas pela Consolidação da Independência e em outros conflitos armados em que se empenhou o País.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Fuzileiros Navais guarneceram a Ilha da Trindade, e estiveram a bordo dos principais navios de guerra.

Mais recentemente, em 1965, em conjunto com o Exército Brasileiro, integraram a Força Interamericana de Paz na República Dominicana.

Ao longo de todos esses episódios históricos, a Tropa Anfíbia da Marinha teve várias denominações, contudo o nome atual - CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS - data de 1932.

Para o CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS, a década dos anos cinquenta representou um expressivo marco, em que o Corpo se reestruturou para emprego operativo como Força de Desembarque, condicionando-se como a parcela da Marinha destinada às ações e operações terrestres

necessárias a uma campanha naval.

Na Estrutura Básica da Organização do Ministério da Marinha, o Corpo de Fuzileiros Navais tem seus componentes distribuídos em diferentes níveis nos setores de Apoio e Operativo. O Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais está subordinado diretamente ao Ministro da Marinha e é membro do Almirantado. A Força de Fuzileiros da Esquadra está diretamente subordinada ao Comando de Operações Navais.

Os Fuzileiros Navais estão também presentes nos Grupamentos de Fuzileiros Navais de Brasília, Manaus, Belém, Natal, Salvador, Rio de Janeiro, Rio Grande e Ladário.

Existem, ainda, destacamentos de Fuzileiros Navais em estabelecimentos navais e em navios de nossa Esquadra.

As Unidades do Corpo de Fuzileiros Navais dedicam-se inteiramente ao aprimoramento profissional e ao preparo físico de seus homens, atributos mantidos no grau necessário ao cumprimento de suas missões.

Os treinamentos individuais de Sub-unidades e de Unidades nos exercícios diários culminam em operações de maior vulto, executadas em conjunto por todos os componentes da Força de Fuzileiros da Esquadra. Eles são embarcados em navios da Esquadra, e lançados em assaltos anfíbios e incursões em diversos pontos do litoral brasileiro, bem como em operações ribeirinhas ao longo dos grandes rios.

Todos os anos, exercícios como a Operação Dragão proporcionam o entrosamento necessário entre as Forças Navais e as de Fuzileiros Navais, na complexa execução de uma Operação Anfíbia.

Em um país de destinação e vocação marítimas, como o Brasil, a existência do Corpo de Fuzileiros Navais é baseada na necessidade de

um Corpo de Elite, permanentemente aprestado para a ação militar em curto prazo, em qualquer lugar, sob quaisquer condições e com capacidade de permanecer em ação enquanto necessário. O CFN é uma força profissional, constituída de pessoal voluntário e apegada às tradicionais motivações militares

Como parte das comemorações do 187º aniversário do CFN, o Comando-Geral do CFN programou vários eventos:

- missa solene, celebrada pelo CMG (CN) JOÃO NAVARRO REBENTE, Chefe do Serviço de Assistência Religiosa da Marinha;

- cerimônia militar no Quartel-General do CFN com entrega de Medalhas do Mérito Anfíbio;

- jantar de confraternização, por adesão voluntária, entre oficiais e seus familiares no late Clube do Rio de Janeiro;

- festa de confraternização de praças, no Centro de Instrução "Almirante Sylvio de Camargo";

- Ações Cívico-Sociais em escolas, parques e jardins;

- campanha de doação de sangue sob a coordenação do Hospital Naval Marcílio Dias;

- salão de artes plásticas sobre os temas: "O Mar" e "O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS" (aspectos paisagísticos, tradições, história e atividades do combatente anfíbio);

- disputa do troféu CFN nas modalidades de futebol de campo, futebol de salão, voleibol, cabo de guerra, tiro e orientação, entre os setores desportivos da Marinha;

- corrida rústica, com percurso de 10 km, tendo a participação de civis e militares de todas as faixas etárias masculinas e femininas. A largada foi no Aterro do Flamengo, finalizando na Fortaleza de São José da Ilha das Cobras; e

- regata realizada na Baía da Guanabara sob a coordenação do late Clube Jardim Guanabara.

DESCUBRA UM TESOURO, VISITE O MUSEU NAVAL OCEANOGRÁFICO

NAVIO-FAROLEIRO "ALMIRANTE GRAÇA ARANHA" VISITA PENEDOS DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

O Navio-Faroleiro "Almirante Graça Aranha", em cumprimento às atividades programadas para a Comissão Nordeste VI, realizada no período de 05 de janeiro a 18 de fevereiro de 1995, visitou os Penedos de São Pedro e São Paulo com o propósito de verificar as condições para a instalação de um novo farol naquele local.

A construção de um farol nos Penedos de São Pedro e São Paulo atende a necessidade de garantir a segurança da navegação nas proximidades daquele ponto extremo do nosso país e se insere no Programa de Ampliação da Rede de Sinais Náuticos de nossa costa, que vem sendo desenvolvida pelo Centro de Sinalização Náutica "Almirante Moraes Rego" (CAMR).

É importante acrescentar que já existiu um farol no local, construído no ano de 1993, e, segundo consta, destruído por abalos sísmicos.

OFICIAIS-ALUNOS DO ESBACOANF REALIZAM MARCHA

Foi realizada, no dia 20 de fevereiro de 1995, pelos oficiais-alunos e instrutores do Estágio Básico de Combatente Anfíbio (ESBACOANF), a marcha PARATI (RJ) - e CUNHA (SP).

O itinerário é de importância histórica para o Corpo de Fuzileiros Navais, por ter sido percorrido pela Companhia de Guerra Organizada pela Marinha, durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Durante os combates, que se travaram nas proximidades de CUNHA, marinheiros e fuzileiros deram mostra de valor e bravura, contribuindo para a vitória da Federação.

O ESBACOANF, conduzido pelo Centro de Instrução "Almirante Milcíades Portela Alves" (CIAMPA), constituiu uma coluna de marcha de valor Pelotão de Fuzileiros Navais, com seus instrutores, oficiais-

alunos estagiários e equipe de apoio, cobrindo o difícil e acidentado percurso em treze horas. Ao chegar à cidade de CUNHA, o Pelotão ESBACOANF foi muito bem recebido pela população, que participou de uma homenagem póstuma aos mortos em combate, dentre os quais um Fuzileiro Naval Desconhecido, sepultado no cemitério da cidade. No local foram executadas as honras fúnebres, com aposição floral e saudação pelo capelão do CIAMPA.

Em paralelo, a banda de música do CIAMPA apresentou uma retreta na Praça da Matriz, contribuindo para abrilhantar o evento.

A marcha PARATI-CUNHA, pela sua dificuldade e seu valor histórico-cultural, representa, sem dúvida, o fecho ideal para o presente estágio. "ADSUMUS"!

"SOLIMÕES", PRIMEIRA CORVETA NA CIDADE DO OIAPOQUE

Coroando uma série de ações programadas e realizadas no rio Oiapoque, limite de nossa fronteira marítima norte, que incluíram levantamentos pelo Navio-Hidrográfico "ARGUS", balizamento provisório estabelecido pelo Navio-Balizador "TENENTE CASTELO" e diversas comissões por Navios-Patrolha Classe "PIRATINI", chegou no dia 12 de março, à cidade do Oiapoque a Corveta "SOLIMÕES".

Tal fato revestiu-se de grande importância, pois permitiu que se abrissem novas perspectivas para as Forças Navais que operam naquela área, mostrando a nossa bandeira ao longo da fronteira com o importante território francês em nosso hemisfério.



Essa significativa comissão da Corveta "SOLIMÕES" permitiu a aquisição de inúmeros ensinamentos, que serão de grande valia para futuras operações naquela área, e serviu para criar novas situações fundamentais para testar e in-

crementar o nosso adestramento.

Visando avaliar "in loco" as experiências vividas pela tripulação da Corveta "SOLIMÕES" nesse importante feito, o Comandante do 4º Distrito Naval esteve no dia 15 de

março no Oiapoque em visita àquele navio.

Estiveram ainda na cidade do Oiapoque na mesma ocasião os Navios-Patrolha "PIRATINI" e "PAMPEIRO", também pertencentes ao 4º Distrito Naval.

DESCUBRA UM TESOIRO, VISITE O MUSEU NAVAL OCEANOGRÁFICO

VISITA DA COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE COMUNICAÇÕES MILITARES POR SATÉLITE (SISCOMIS) À ESTAÇÃO RÁDIO DA MARINHA EM BRASÍLIA (ERMB)

Em 08 de março, a Comissão de Implantação do SISCOMIS, chefiada pelo General-de-Divisão JOSÉ LUIS LOPES DA SILVA e integrada, entre outros, pelos Contra-Almirante (EN) MARCÍLIO BOAVISTA DA CUNHA,

Contra-Almirante OSCAR MOREIRA DA SILVA e General-de-Brigada HUMBERTO CHAGAS PRADAL, visitou a ERMB com o propósito de verificar a situação de operacionalidade do Sistema. Na oportunidade, foram

recebidos pelo Contra-Almirante ROBÉRIO DA CUNHA COUTINHO, Comandante Naval de Brasília, e o Comandante da ERMB proferiu uma palestra alusiva ao assunto, seguida de uma visita ao Posto de Recepção. Foram veri-

ficadas, "in loco", na ERMB as possibilidades do SISCOMIS, que visa interligar as autoridades das Forças Armadas no caso de ativação da Estrutura Militar de Guerra, num sistema de comunicações independente via satélite.

VISITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA À ERMB



Alunos do Grêmio Naval do Colégio Militar de Brasília em visita a Estação Rádio da Marinha em Brasília

Em 10 de março, cerca de oitenta alunos do 2º Grau do Colégio Militar de Brasília (CMB), pertencentes ao Grêmio Naval daquele estabelecimento, visitaram as instalações da ERMB, com o intuito de obter subsídios para a definição de suas carreiras e ampliar seus conhecimentos sobre o Poder Marítimo. A programação cumprida consistiu de uma palestra sobre "mentalidade marítima, atividades

da ERMB" e de uma visita ao Posto de Recepção, seguidas de um "biscoitell". Por ocasião do término da visita, o Coronel-Aluno do Colégio Militar e a Presidente do Grêmio, já dentro das tradições navais, agradeceram ao COMTE da ERMB a oportunidade de conhecer aquela Organização da Marinha, "materializando" a passagem com uma lembrança do Grêmio à ERMB.

INAUGURADO O HELIPONTO NA BASE NAVAL DE VAL-DE-CÃES

Às 15:00 horas do dia 13 de março de 1994 foi inaugurado o Heliponto da Base Naval de Val-de-Cães pelo Comandante do 4º Distrito Naval, que se fazia acompanhar do Diretor de Obras Cíveis da Marinha e do Prefeito da cidade.

O citado heliponto permitirá a operação de até três aeronaves de grande porte, dispõdo inclusive de meios necessários para a realização de operações noturnas.



DESCUBRA UM TESOURO, VISITE O MUSEU NAVAL OCEANOGRÁFICO

NoMar

Publicação quinzenal editada pelo
**SERVIÇO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS DA MARINHA**

Esplanada dos Ministérios - Bl. N
3º And. - Ministério da Marinha
Brasília - DF - CEP 70.055-900

É permitida a transcrição total ou parcial
das matérias. Solicitamos citar a fonte e
remeter-nos um exemplar da publicação

Fotolito, impressão e
Acabamento

IMPRENSA NAVAL

Rod. Washington Luiz, Km 124
Duque de Caxias - RJ

NAPOC "ARY RONGEL" PARTICIPA DA OPERAÇÃO ANTÁRTICA XIII



Em sua primeira comissão, após incorporação à Marinha do Brasil, o NAPOC "ARY RONGEL" participou, no período de 03/11/94 a 04/04/95, da Operação Antártica XIII.

Dando continuidade às atividades do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), efetuou o apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz (Ilha Rei George) e aos trabalhos desenvolvidos nos refúgios Rambo (Ilha Rei George), Cruls (Ilha Nelson) e Emílio Goeldi (Ilha Elefante). Serviu também como base para a realização de projetos na área de oceanografia, quando do deslocamento

entre o Brasil e o Continente Antártico.

Dentro da área de Ciências Atmosféricas, da Vida e da Terra, o navio participou de 20 projetos ligados às seguintes Instituições: Universidade Federal do Paraná, Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Pesquisas Espaciais, Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale dos Sinos e Museu Oceanográfico Prof. Eliézer de Carvalho Rios.

Além do apoio à comunidade científica,

o "ARY" iniciou o levantamento hidrográfico da futura carta da Ilha Elefante, recebeu a visita do Ministro da Educação e Desporto Murilo de Avelar Hingel, transportou da base chilena Eduardo Frei para o refúgio Búlgaro São Miguel, na Ilha Livingston, o embaixador da Bulgária no Brasil e, apoiou uma equipe de divulgação do PROANTAR nos seguintes locais: Ilha Decepción, Estreito de Guerlache, Baía Paraíso, Canal de Neumayer, Península Antártica e Ilha Elefante.

Prosseguindo com o intercâmbio entre Marinhas, estiveram embarcados oficiais do Uruguai, Argentina, Chile, Equador e África do Sul.

Visando a troca de informações operacionais sobre pesquisas, foram visitadas as bases Eduardo Frei e Arturo Pratt do Chile, Esperanza e Jubany da Argentina, King Sejong da Coreia, Great Wall da China, Bellinghouse da Rússia e Arctowski da Polônia.

Durante a comissão foram realizados mais de cento e vinte e cinco dias de mar, sendo visitados os portos de Rio Grande, para embarque e desembarque do material sob a guarda da Estação de Apoio Antártico (ESANTAR), Punta Arenas no Chile, Ushuaia na Argentina e Montevideo no Uruguai. As aeronaves embarcadas executaram mais de cento e trinta horas de voo.

HU-3 PARTICIPA DE POLICIA NAVAL NO MARANHÃO E NO PIAUÍ

No mês de fevereiro, o 3º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (HU-3) realizou missão de apoio às unidades do 4º Distrito Naval desde o Rio Amazonas, passando pelos rios Paru e Jari, pelo litoral dos Estados do Pará, Maranhão e Piauí e, finalmente o rio Parnaíba até a cidade de Floriano a 145 milhas à montante de Teresina.

Para um melhor aproveitamento dos meios, a Capitania dos Portos de São Luiz, planejou e executou, na oportunidade, um serviço de polícia naval no recortado



litoral norte do estado, quando foram identificadas as principais localidades de concentração de barcos pesqueiros, o que proporcionará economia

de recursos, maior eficácia e rapidez no policiamento naval do estado.

No Piauí, o ponto alto foi o patrulhamento do rio Parnaíba

até a cidade de Floriano.

A presença da aeronave do HU-3, permitiu que a Capitania dos Portos se fizesse presente em pontos sensíveis, onde foram policiadas especialmente as balsas de travessia existentes em várias cidades à margem daquele rio. Na cidade de Floriano, o Capitão dos Portos do Piauí foi recebido pelo Comandante do Batalhão da Polícia Militar, sediado naquela cidade do qual recebeu apoio para o policiamento naval, inclusive estabelecendo no local uma base de abastecimento de aeronaves da MB.

DESCUBRA UM TESOIRO, VISITE O MUSEU NAVAL OCEANOGRÁFICO

4º ANIVERSÁRIO DE INCORPORAÇÃO DA CORVETA "JACEGUAÍ"

A Corveta "Jaceguai", após quatro anos de incorporação à Esquadra, tem participado das principais comissões operativas, demonstrando que o diamante já está lapidado e irradiando luz para aprimorar o emprego nas operações navais e o reprojeto dos navios da Classe.



RbAM "TRITÃO" 8 ANOS



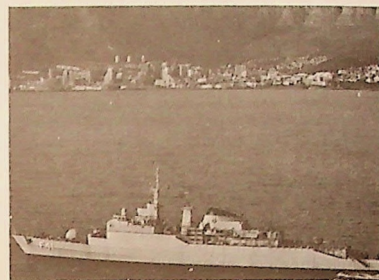
Comemorou-se, em FEV/95, o oitavo aniversário de incorporação do RbAM "TRITÃO" à Marinha.

Segunda unidade da classe "TRIUNFO", o navio foi construído na ESTABE - Estaleiro da Amazônia S.A.

O RbAM "TRITÃO" é subordinado ao Comando do Grupamento Naval do Sul, sediado em Rio Grande - RS e tem como principais tarefas efetuar operações de socorro, salvamento e fiscalização da área marítima sob a jurisdição do Comando do 5º Distrito Naval.

XVIII ANIVERSÁRIO DA FRAGATA "DEFENSORA" 1977-1995

Há 18 anos, em 5 de março de 1977, foi incorporada à Marinha do Brasil, no porto Southampton-Inglatera, a Fragata "DEFENSORA" - segundo navio da Classe "NITERÓI".



NTrT "BARROSO PEREIRA" 40 ANOS DE BONS SERVIÇOS

Construído no estaleiro ISHIKAWAJIMA de Tóquio, no Japão, o NTrT "BARROSO PEREIRA" completou no último dia 22 de março, 40 anos de incorporação à Marinha do Brasil.



HISTÓRICO DO NAVIO

Integrando inicialmente a Força de Transportes da Marinha, hoje Força de Apoio, o "BARROSO", como é carinhosamente chamado por sua tripulação, tem participado de inúmeras operações da Esquadra, destacando-se as RIBEIREX, GDBEX e DRAGÃO. Dada a sua capacidade de transporte de carga e o seu pequeno calado, permitindo acesso a quase todos os portos de nosso litoral, é empregado nas Operações de Apoio Logístico em áreas afastadas do norte e sul do país.

Dentre os meios similares de que dispõe a MB, o NTrT "BARROSO PEREIRA" é o que possui maior capacidade de transporte de tropa, sendo este um dos importantes aspectos para a realização das Operações Anfíbias.

Ao completar mais um ano de vida, Oficiais e Praças rejubilam-se por pertencerem ou terem pertencido a sua tripulação, unindo-se todos para render-lhe homenagem e bradar: "BRAVO ZULU".

O Navio-Transporte de Tropas "BARROSO PEREIRA", foi construído no Estaleiro ISHIKAWAJIMA, de Tóquio, no Japão. Teve sua quilha batida em 13 de dezembro de 1953. Foi recebido pela Marinha do Brasil em 1º de dezembro de 1954 e, em 22 de março de 1955, foi realizada sua mostra de armamento.

Seu nome foi uma homenagem ao Capitão-de-Fragata LUÍS BARROSO PEREIRA, nascido em Diamantina - Minas Gerais, o qual assentou praça na Real Academia de Marinha a 18 de agosto de 1801. Por ocasião da Campanha de Consolidação da Independência do Brasil mostrou toda bravura no Comando da Fragata "IMPERATRIZ", vindo a falecer em combate a 27 de abril de 1826.

A função precípua do navio era o transporte de tropas, permitindo que o Poder Anfíbio da Marinha de Guerra pudesse ser projetado onde e quando se fizesse necessário.

O navio podia transportar 3 200 toneladas de carga e 730 militares do CFN ou EB. Tinha um raio de ação de 8.000 milhas com velocidade de cruzeiro 14 nós.

Escoteiro ou em Grupo-Tarefa, o navio participou de várias operações como: GDBEX, RIBEIREX, TROPICALEX, APOLOG NORTE/SUL, DRAGÃO e, inclusive, missões no exterior. Dos navios da Força de Apoio, era o que possuía maior capacidade de transporte de tropa, colaborando com a tarefa de projeção do poder naval sobre terra.

Em território nacional, o NTrT "BARROSO PEREIRA" foi empregado em viagens de transporte de carga e de pessoal militar em proveito das OM da MB no norte, nordeste e sul, bem como apoiando unidades do Exército e da Aeronáutica e em missões no exterior, para atender a compromissos internacionais assumidos pelo país. Assim foi, por exemplo, quando transportou o 3º Batalhão do Exército durante a MISSÃO DE PAZ NO SUEZ em 1958.

Realizando viagens de instrução, o navio colaborou no adestramento dos aspirantes da Escola Naval e alunos do Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar, Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, Curso de Formação de Oficiais da Reserva da Marinha e Escolas de Aprendizes-Marinheiros.

Ao longo dos quarenta anos de sua vida operativa, o "BARROSO", totalizou a marca de 3.530 dias de mar e 917.837,6 milhas navegadas.

DESCUBRA UM TESOURO, VISITE O MUSEU NAVAL OCEANOGRÁFICO